



## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma reflexão sobre inovação pedagógica com o olhar na inclusão social.**

Autor Maria de Fátima dos Santos Souto; Co-autor (1) Francisco Michell Silva Zacarias; Co-autor (2) Maria Albanir Gomes Domingues; Orientadora Maria das Graças Ataíde de Almeida. [fatimawsouto@yahoo.com.br](mailto:fatimawsouto@yahoo.com.br)

*Instituição; Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco – Gerência Educacional de Políticas do Ensino Médio – gepem.pe@gmail.com*

**Resumo:** O presente estudo apresenta aspectos relevantes da formação continuada para professores que atuam no Ensino Médio em uma das dezesseis regionais do Estado de Pernambuco. O trabalho privilegia a inovação pedagógica docente, articulação dos conhecimentos pedagógicos, a teoria e prática, (re) construção coletiva do ser, sua inclusão social como evidenciadas na nova Base Nacional Comum Curricular para a formação humana integral. Analisa-se o programa de formação continuada para professores do Ensino Médio ofertado pela Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, junto a Gerência Educacional de Políticas do Ensino Médio, responsável pela logística, dinâmica, execução e orientação instrucional aos professores. Nesse trabalho acompanhamos 50 Professores de Língua Portuguesa da Regional Agreste Meridional em Garanhuns. Procuramos levantar no programa de formação continuada tecer algumas reflexões teóricas e práticas sobre a atividade docente, a função da escola e o papel desse professor frente a essas inovações a que são desafiados com o olhar na inclusão social como direito de todos, levando em conta os paradigmas conceituais e princípios que vem sendo progressivamente defendida nos documentos nacionais e internacionais, a partir de estratégias metodológicas disponibilizadas nos encontros bimestrais, com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento docente, a fim de rediscutirem e inovarem suas praticas de forma significativa com vistas à inclusão dos estudantes e esses dar respostas significativas de aprendizagens. Tomamos como categorias: formação continuada, inovação pedagógica e inclusão social, a partir dos estudos de Nóvoa, (1995); Imbernón, (2010); Fino, (2007); Mantoan, (2003); Sasaki, (2010); Declaração de Salamanca, (1994); entre outros. Foram abordados ainda, temas relevantes, debates, troca de experiências, socialização de conteúdos e outras atividades, que possibilita a inovação pedagógica, a reflexão dos saberes, bem como, revisita ao projeto político-pedagógico, com vistas à inclusão social dos estudantes. Concluiu-se que o tema inovação e inclusão social é um processo complexo, envolve a garantia do sucesso da aprendizagem em um ambiente harmônico e respeitador, colaborando para a construção da cidadania com justiça, dignidade e a formação humana integral do ser.

**Palavras-chave:** Formação continuada, inovação pedagógica, inclusão social.

### **Introdução**

A formação continuada dos professores constitui essencial na atividade docente fundamental para a prática, a inovação pedagógica, a inclusão social e a reflexão do saber fazer docente. Nos últimos anos, tem sido estabelecida a importância da formação continuada pelas Secretarias de Educação, o Ministério da Educação em parceria com as universidades e Institutos Federais de Educação, como uma das prioridades, visto o currículo conforme a nova Base Nacional Comum Curricular para a melhoria do ensino no Brasil. Esta também tem sido a preocupação junto a Secretaria Estadual da Educação de Pernambuco a adoção de política e programas voltados para a inovação pedagógica e a inclusão social no ensino médio.



Dessa maneira, busca-se a inovação pedagógica do seu programa de formação continuada para professores do ensino médio ofertado pela Secretaria de Educação junto a Gerência Educacional de Políticas do Ensino Médio – GEPEN, responsável pela logística, dinâmica, execução e orientação instrucional aos professores de sua rede de ensino.

O trabalho privilegia articulação entre teoria e prática, domínio de conhecimentos científicos, faz reflexão sobre inovação pedagógica docente com olhar na inclusão social dos estudantes com necessidades especiais, com vista, a (re) construção coletiva da ação docente, do projeto político-pedagógico suas articulações com as concepções de juventude e a formação humana integral nas dimensões da ciência, da cultura do trabalho e da tecnologia.

Tomamos como categorias: formação continuada, inovação pedagógica e inclusão social, compreendidas a partir dos estudos de Nóvoa (1992); Cunha, (2005); Perrenoud, (1994, 1999); Tardif (2002, 2008); Imbernón (2010); Fino, (2007); Freire (1996); Libâneo (1994); Zabala (1998), Mantoan (2003), Sasaki (2010), a Declaração de Salamanca, em 1994, entre outros. Busca-se com isso, contribuir para o aperfeiçoamento docente, a inovação pedagógica, a inclusão social, rediscutirem e atualizarem suas práticas em conformidade com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNEM, os Parâmetros Curriculares e a nova Bases Nacional Curricular Comum, com isso, repensarem a ação docente sua importância para a condução do processo ensino- aprendizagem.

Quanto às categorias inicialmente trataremos sobre "formação continuada" à luz dos estudos de Nóvoa, (1995); Imbernón, (2010); Cunha, (2005); Perrenoud, (1994, 1999); Pimenta, (2002); que abordam um conjunto de ações relevantes na construção de um processo dinâmico de aquisição de saberes pela formação continuada. Entendemos isso, por competência profissional, a “capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD,1999, p.7). Nesse caso, significa o professor, desenvolver o domínio e a habilidade de analisar fatos, encontrar soluções didáticas, propor a resolução de problemas, reconstruir saberes, reaprender, criar espaços para que o estudante vá além da informação, de um saber arraigado ou de um conhecimento inicial.

A categoria “inovação pedagógica” sinalizada nas produções dos autores: Fino, (2007); Veiga, (2006); Freire, (1996); Correia, (1991). Inovação não é uma mudança qualquer.



Ela tem um caráter intencional, afastando do seu campo as mudanças produzidas pela evolução natural do sistema. Inovação supõe trazer à realidade algo efetivamente novo, é deliberada e conscientemente assumida, visando a uma melhoria na ação docente. Esse elemento da inovação é caracterizado por (CORREIA, 1991, p.36) “[...] a inovação, por mais modesta que seja, rompe um equilíbrio, cria uma situação de crise” e, nesse contexto levem à inovação da ação em sala de aula e ao processo de ensino-aprendizagem inovador.

A categoria "inclusão social" nos debruçamos no estudo da legislação vigente, a Declaração de Salamanca, em 1994 e nos autores Mantoan (2003), Sasaki (2010), que abordam a inclusão como cujo sentido desta inclusão, tem sido muito distorcido e polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais. Assim, inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas que necessitam ser incluídas garantir a formação humana integral e busca da realização garantia dos direitos e do lugar na sociedade. Dessa maneira, o trabalho docente é visto como parte integrante do processo educativo pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social e sua realização.

O termo formação continuada para professores remete a ideia de tempo em dois sentidos: primeiro se referindo, como o próprio termo sugere a continuidade da formação, não impedindo que rupturas possam existir durante o processo. Essa interpretação do termo permite que os sujeitos imprimam o seu ritmo para o desenvolvimento da sua formação. Imbernón, (2009) afirma que, no momento em que alguém decidiu que outras pessoas educassem seus filhos, houve uma preocupação com a formação continua dos docentes. Assim, o autor coloca:

com quais pressuposto, com quais modelos, quais modalidades formativas, podem gerar maior inovação e, sobretudo, a consciência de que o que pretendemos saber deve ser revisto atualizado à luz dos tempos atuais, trata-se de uma preocupação bem mais recente Imbernón (2009 p. 12).

Segundo os autores Nóvoa (1995) e Imbernón (2010), a formação de professores deve contemplar a emergência de uma cultura profissional no meio do professorado e uma cultura organizacional no seio da escola. Essa dupla face caracteriza a busca de agir, do refletir, rumo a uma mudança tanto no desenvolvimento pessoal e profissional do professor, quanto no desenvolvimento institucional da escola.

Essas são preocupações que permeiam não só a formação inicial como também a formação continuada sobre os mais variados olhares e perspectivas tem adquirido um grande



espaço nas pesquisas em educação, como Imbernón, (2010, p.50) coloca a necessidade da formação continuada para a reflexão teórico-prática sobre a própria prática. “[...] mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade, a capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa”.

Nessa senda, há algumas décadas mudanças foram acontecendo nas formações, inovações tem sido alvo de estudos de educadores entre pesquisadores como: Fino, (2007); Veiga, (2006); Freire, (1996); Correia, (1991). Destacamos, também, os primeiros trabalhos relativos à inovação educacional, no Brasil, de Saviani, Ferretti, Wanderley, Goldenberg e Krasilchik organizados por Garcia em 1985.

O conceito de inovação relacionado à educação surgiu impregnado da concepção de que os avanços da Ciência e da Tecnologia determinariam o desenvolvimento econômico, social e cultural. Inovação não é uma mudança qualquer. Ela tem um caráter intencional, afastando do seu campo as mudanças produzidas pela evolução natural do sistema. Inovação supõe trazer à realidade algo efetivamente novo, é deliberada e conscientemente assumida, visando a uma melhoria na ação. Esse elemento da inovação é caracterizado por Correia no sentido de que “[...] a inovação, por mais modesta que seja, rompe um equilíbrio, cria uma situação de crise” (1991, p.36) e, nesse contexto levam à inovação da ação em sala de aula e ao processo de ensino-aprendizagem inovador.

Esta concepção de inovação ressalta a difusão da inovação como vital a sua permanência como novidade estabelece a inovação como expressão de uma ideia de novidade, que ao ser percebido como tal pelo indivíduo, este decidiria por sua adoção ou resistência. Por acontecer dentro de um sistema social, a difusão poderia ser afetada pela estrutura social, que teria influência, impedindo ou facilitando a sua velocidade de adoção. O destaque dado à difusão nos processos de aceitação e realização das inovações influenciou e ainda influencia a concepção de acesso como condicionante ao sucesso da inovação. Garcia, em 1985 já alertava para a não neutralidade do conceito de inovação, o qual pode trazer em si valores positivistas de progresso e desenvolvimento, também destacando que inovação não é solução mágica que possa ser aplicada para resolver todos os problemas da educação.

Vale lembrar que na análise de Saviani, (1995, p. 30) sobre inovação educacional esta é entendida como "colocar a experiência educacional a serviço de novas finalidades", isto é, para se inovar é preciso partir do questionamento das finalidades da experiência educacional.



Garcia, (1995), também alerta para a necessidade de ampliar a inovação para além das metodologias, atingindo o sistema educacional. Para tal, seria preciso a não burocratização da inovação, abertura de espaços para a criatividade, reestruturações e análise de avanços e erros em sua execução.

Em decorrência, compreendemos que toda inovação educacional, explícita ou implicitamente, questiona a finalidade da ação educativa que se está desenvolvendo e busca novos meios que se adéque às novas finalidades da educação isso contempla a nova Base Nacional Comum Curricular no que se refere a essa inovação pedagógica no contexto da inclusão social nas diferentes áreas conhecimentos, temáticas referentes à sustentabilidade socioambiental, assim como as causas históricas, políticas, econômicas e sociais das diferentes formas de discriminação e exclusão, contribuindo para a identificação e a superação das desigualdades socialmente construídas.

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais. É um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade. Esse tema tem como foco levantar questionamentos e inquietar professores e educadores, assim como outros profissionais que se interessam pela temática.

Diante disso, pode-se dizer que: a inclusão social continua um tema aberto e de muitas entradas para reflexão sobre o não reconhecimento do outro como diferente, o que denota a não aceitação dessa diferença, faltando à colaboração e consenso na redefinição de procedimentos didáticos pedagógicos capazes de qualificar a aprendizagem para cada estudante.

Sendo assim, a inclusão está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade. No entanto, inserir esses estudantes com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação é assim diz a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) estabelecem que os portadores de necessidades especiais devam estudar de preferência nas escolas regulares e que todos têm direito à educação. A Conferência Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990) realizada em Jomtien na Tailândia, fixou metas para melhorar a educação de crianças e jovens com necessidades especiais. A Declaração de Salamanca é



considerada um dos principais documentos mundiais que visam à inclusão social. Esta defende que a inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrute e exercício dos direitos humanos e a educação de qualidade para Todos, tem a ver com a inclusão total. Segundo Mantoan (2003), pauta-se na capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes é acolher todas as pessoas, sem exceção. É construir formas de interagir com o outro, que, uma vez incluídas, poderão ser atendidas as suas necessidades especiais e a conquista da autonomia e da independência as pessoas por meio do seu desenvolvimento integral.

### **Metodologia**

A proposta dos encontros compreende o professor como sujeito epistêmico, que elabora e produz conhecimentos com base na compreensão da realidade e nas possibilidades de transformação da sociedade. As atividades do programa de formação estão focadas no professor e foi organizada em encontros bimestrais composto por atividades individuais, este organizará seu próprio tempo institucional para a leitura dos textos básicos contidos nos cadernos propostos.

O planejamento dos encontros propõe articulação entre as ações da escola, de forma a organizar todas as etapas do trabalho escolar que englobem a inovação pedagógica nas atividades docentes e a inclusão social na formação humana integral do estudante. Para que as aprendizagens se tornem mais significativas deve ser alicerçado com base numa metodologia instigante e desafiadora.

No nosso estado Pernambuco, essa política é implementada pela secretaria de educação junto a Gerência de Políticas Educacionais do Ensino Médio, através de trabalho coletivo acompanhado diretamente por Coordenadores e Formadores de acordo com o programa de formação tendo como lócus e sujeitos 50 professores do componente curricular Língua Portuguesa da regional Agreste Meridional em Garanhuns.

A abordagem utilizada, neste trabalho é de natureza qualitativa de viés etnográfico, e o contexto escolar no qual estes sujeitos estão envolvidos. Essa abordagem se justifica pelo olhar reflexivo, postura de pesquisador frente à análise dos dados, no sentido de perceber a possibilidade do professor de inovar pedagogicamente a partir da formação continuada no âmbito das práticas curriculares e de ensino-aprendizagem, num exercício dinâmico que



envolve dialogicamente e reflexivamente a relação estabelecida entre os sujeitos, e as práticas de sala de aula como espaço de coleta e análise dos dados considerando iniciativas autônomas indicadoras de processos inovadores e inclusivos de ações que marcaram e marcam as ações dos professores no contexto escolar da escola.

## **Resultados e Discussão**

A participação de todos foi fundamental nos encontros de formação continuada, uma vez que, abre possibilidades de investigação e questionamentos do ensinar, aprender dos saberes docente. Assim, quanto maior for o envolvimento dos professores da equipe pedagógica, maior será o resultado educacional o refletir da ação x reflexão x ação, e a ressignificação da prática com vistas à inovação pedagógica. Nesta linha, Nóvoa, (1995), coloca sê necessário construir trajetórias em conjunto com todos buscando as condições sociais, políticas, econômicas que perpassam a sua prática pedagógica que possibilite a formação mútua, nos quais cada professor é chamado a vivenciar, simultaneamente, o papel de formador e formando.

Fica claro, que um programa de formação dessa natureza, levanta algumas possibilidades e contempla questões como: Quais os impactos e contribuições das políticas públicas voltadas para a formação continuada dos professores quanto a inovação da prática docente e a inclusão social? Que o tipo de estratégia metodológica poderá ser ofertado em determinado programa de formação continuada para inovação pedagógica, inclusão social e melhoria do processo ensino aprendizagem? Como se dá a construção do conhecimento a partir da prática do professor que passou por um programa de formação continuada? Em que área do conhecimento o professor entende que a formação continuada é mais eficaz? Quais as possibilidades de inovação pedagógica que voce professor pode perceber que advêm da formação continuada para ressignificação dos saberes docente e a inclusão social dos estudantes? Todas essas questões sistematizadas em questionário.

Quanto às respostas dos professores identificamos nas falas dos docentes no que tange à formação continuada, voltada a inovação e a inclusão fica evidenciada que a formação necessita contemplar os significados e às interpretações que os docentes atribuem à mudança e de como ela os afeta e confronta em suas crenças e práticas. Colocaram ainda que: uma inovação bem-sucedida implica mais do que aperfeiçoar habilidades e técnicas, ela também



estimula a capacidade de compreensão dos professores em relação às mudanças que estão enfrentando.

Nesse sentido, ficam claro nas respostas dos professores que um projeto de formação para professores com base na inovação pedagógica implica mais do que aperfeiçoar habilidades técnicas. Ela necessita também o estímulo a capacidade de compreensão dos professores com relação à inclusão social dos estudantes. Em outra fala dos professores no que se refere à importância da interação com seus pares para inovação e ressignificação da prática. Eles destacaram a importância da interação seus pares como sendo fundamental, pois, a troca de conhecimento é algo facilitador e enriquecedor entre eles, como também, a valorização do profissional como produtor do conhecimento. Professores (P3, P4, P7) [...] “essa interação é fundamental, pois o conhecimento que se busca é amplo, aberto e não um fim em uma única disciplina” [...] “trazem esclarecimentos, conhecimentos, saberes e práticas inovadoras que abre uma nova visão do ensino e da aprendizagem”.

Na questão relacionada à avaliação, os professores colocaram contribuições ou pontos a superar de um programa de formação continuada como este para a inovação da prática como contribuições os professores - P10, PFC23 colocaram que a formação leva ao “crescimento, a inovação docente o enriquecimento da prática [...] a adesão dos professores a inovação pedagógica e a inclusão social ajuda ao professor na prática cotidiana da sala e no planejamento diário, nos dá “o olhar do pesquisador, a valorização do profissional, para um novo Currículo Integrado para o Ensino Médio e um novo olhar na Formação Humana Integral do Ser”. Sobre isso Tardif (2008) coloca que os saberes dos professores são diversos, por serem oriundos de fontes diferentes, ... configuram uma diversidade de situações, além da própria história de vida que é peculiar a cada ser humano. Quanto aos pontos a superar da formação a grande maioria dos professores pontuou a questão do tempo, os entraves burocráticos e administrativos nos recursos financeiros, a regularização e normatização das aulas atividades dos professores e ou o não cumprimento dessas aulas atividades, a jornada dupla ou tripla dos professores,

Como resultado e experiências identificados para a inovação pedagógica elencamos a fala dos docentes sobre o envolvimento, comprometimento, aprendizado, ensino e com o estudante, identificado nas avaliações dos encontros e sistematizado nas produções socializadas e na produção de caderno elaborado e vivenciado pelos professores publicado em mostra de experiências bem sucedidas da rede, como resposta do aprender e da aprendizagem





dos estudantes, como protagonista de sua história, cidadãos crítico, atuante na sociedade e na sua formação humana integral.

Portanto, formar é preciso! Mas a formação não é e nunca será a salvação da educação, da inovação pedagógica docente. O sucesso da aprendizagem realmente só será possível com a inclusão social de todos.

## **Conclusão**

A trajetória percorrida nesses encontros de formação continuada iniciou-se com a inquietação dos professores e dar continuidade aos estudos iniciados anteriormente nos programas de formação continuada para professores e assim, compreender qual o impacto dessa formação na prática pedagógica com relação à inovação pedagógica na prática docente a partir das necessidades e desafios do cotidiano escolar quanto a questão da inclusão de todos.

Defendemos possibilidades onde a formação continuada possa ser um processo contínuo, integrado ao dia-a-dia dos professores com novas estratégias metodológicas de inovação pedagógica, pensando nos desafios cotidianos na inclusão de todos os estudantes bem como, sua aprendizagem. No entanto, só essa formação continuada não vai resolver todos os problemas pedagógicos dos professores, se faz necessário que seja levada em consideração as estratégias metodológicas trabalhadas, como também, as trocas com o grupo de estudo, as sessões de planejamento, as intervenções, socializações inovações e aportes teóricos práticos que enriqueçam a prática docente.

Nesse contexto, a formação continuada faz elo entre o saber cotidiano e o saber profissão para que os professores possam refletir analisar e ressignificar a prática, abrir portas, para esse aprendizado seja significativo, inclusivo, uma vez que, é na escola o chão no qual se põe em prática os saberes por ela mobilizados, bem como o objeto da ação reflexão de toda prática docente.

Toda reflexão realizada neste estudo nos deixa ciente de que, não se trata de esgotar a discussão sobre uma temática, mas, que precisamos encarar o desafio do estudo, realizar leituras críticas e investigativas nos mais diferentes contextos pedagógicos e, assim, levantarem questões que alimentarão futuros debates sobre temáticas numa perspectiva

epistemológica, sociopolítico pedagógica, pessoal e profissional do ser professor para com isso ser aplicado no cotidiano da sala de aula.

Entretanto, há entre os docentes trabalhados, a expectativa de que a prática de formação baseada neste programa possibilita a reflexão e inovação pedagógica constitui-se como um espaço de produção de conhecimentos, de troca de saberes, aprendizado requer dos docentes estarem preparados para grandes desafios de uma sala de aula, como a inclusão social de todos e as respostas como esta deste estudante dando resposta de protagonista, de aprendizado inovador uma estória de inclusão social. Exemplo: estudante pernambucano ganha prêmio mundial em concurso de inovação pedagógica e inclusão social, criado um dispositivo que possibilita mapear os pontos mais críticos de uma cidade, onde existam mais obstáculos. "GPS para cegos". Esse dispositivo localiza objetos num ângulo de 120° e calcula o melhor trajeto. Dessa maneira, observamos desafios e avanços significativos advindos das formações continuadas é realmente um salto em inovação pedagógica, tecnológica e de inclusão social, onde professores e estudantes como protagonistas fazem parte dessa estória.

Desafios estes que são inerentes ao processo ensino-aprendizagem, os quais os professores são chamados a refletir, agir, interagir, intervir diariamente e dessa forma, se sinta de fato, preparados, tenham desenvolvido a consciência que estão em constante processo de conhecimento dos saberes da docência, que constituem o contexto escolar e o cenário didático-pedagógico da sala de aula, estando comprometida com o aprendizado, a inovação pedagógica, a inclusão social. É esse nosso estudo e indicativo para que as políticas e programas de formação continuada de professores estejam voltados para realização docente, o ensino, a aprendizagem e a valorização do profissional.

### **Referências.**

ALARCÃO. Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2ª Ed. São Paulo. Cortez, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. Diário Oficial, nº 248, de 23/12/1996.

CARDOSO. A. P. O. **A Receptividade à Mudança e à Inovação Pedagógica: o professor e o contexto escolar**. Porto. Edições Asa. 2003.



- CORREIA, J. A. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. Coleção Biblioteca Básica de Educação e de Ensino. 2ª ed. Portugal. Editora ASA. 1991.
- FERRETTI. C. J. **A inovação na perspectiva pedagógica**. In. GARCIA W. E. (Org.). **Inovação educacional no Brasil: Problemas e perspectivas**. São Paulo. Cortez. 1995.
- CUNHA. R. B. **Lembranças de escola na formação de professores**. CUNHA, R. B.; PRADO. G. V. T. Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. Campinas. GEPEC/FE/UNICAMP 2005.
- FINO. C. J. N. **Inovação Pedagógica: significado e campo (de investigação)**. Texto apresentado no III Colóquio do DCE - UMa, oficina B – Inovação e Supervisão. 2007.
- \_\_\_\_\_. C. J. N. **(Etnografia e observação participante**. SEE- Revista Europeia de Etnografia de Educação 2003.
- FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 14ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1996.
- GARCIA. W. E. (org). **Inovação Educacional no Brasil. Problemas e perspectivas**. 3ª Edição. Campinas: Editora dos Autores Associados 1995.
- HERNÁNDEZ. F.; SANCHO, J. M. **Aprendendo com as Inovações nas Escolas**. Porto Alegre. Artmed 2000.
- IMBERNÓN. Francisco. **A Formação continuada de professores**. Porto Alegre. Artmed 2010.
- \_\_\_\_\_. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. São Paulo. Cortez 2004.
- LIBÂNEO. José Carlos. **Reflexividade e formação de professores**. In. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. Cortez 2002.
- MANTOAN. Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo. Moderna 2003.
- NÓVOA. Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Dom Quixote. 1995.
- \_\_\_\_\_. **Vidas de professores**. Porto Editora. LDA 1995.
- \_\_\_\_\_. **Profissão professor**. (Org.) Porto Editora. LDA 1992.
- PERRENOUD. Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre. Artmed. 2000.
- TARDIF. Maurice, **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro. Vozes (2008).

SAVIANI. D. **A Filosofia da educação e o problema da inovação em educação.** In. GARCIA. W. E. **Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas.** São Paulo. Cortez Editora 1995.

THURLER. M. G. **Inovar no interior da escola.** Porto Alegre. Artmed 2001.

SANTOS. B. S. **Um discurso sobre as ciências.** Lisboa. Afrontamento 1987.

SASSAKI. Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8ª ed. Rio de Janeiro. WVA, 2010.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra. UNESCO, 1994.

VEIGA. Ilma Passos. A. **Docência: formação, identidade Profissional e Inovação didática.** In: **Encontro Nacional de Didática e Prática Pedagógica.** - ENDIP- UFPE CE 2006.

ZABALA. Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre. Artmed 1998.

ZEICHNER. Kenneth M. **O professor como Prático Reflexivo.** In. A Formação Reflexiva de Professores: ideias e práticas. Lisboa. Educa 1993

